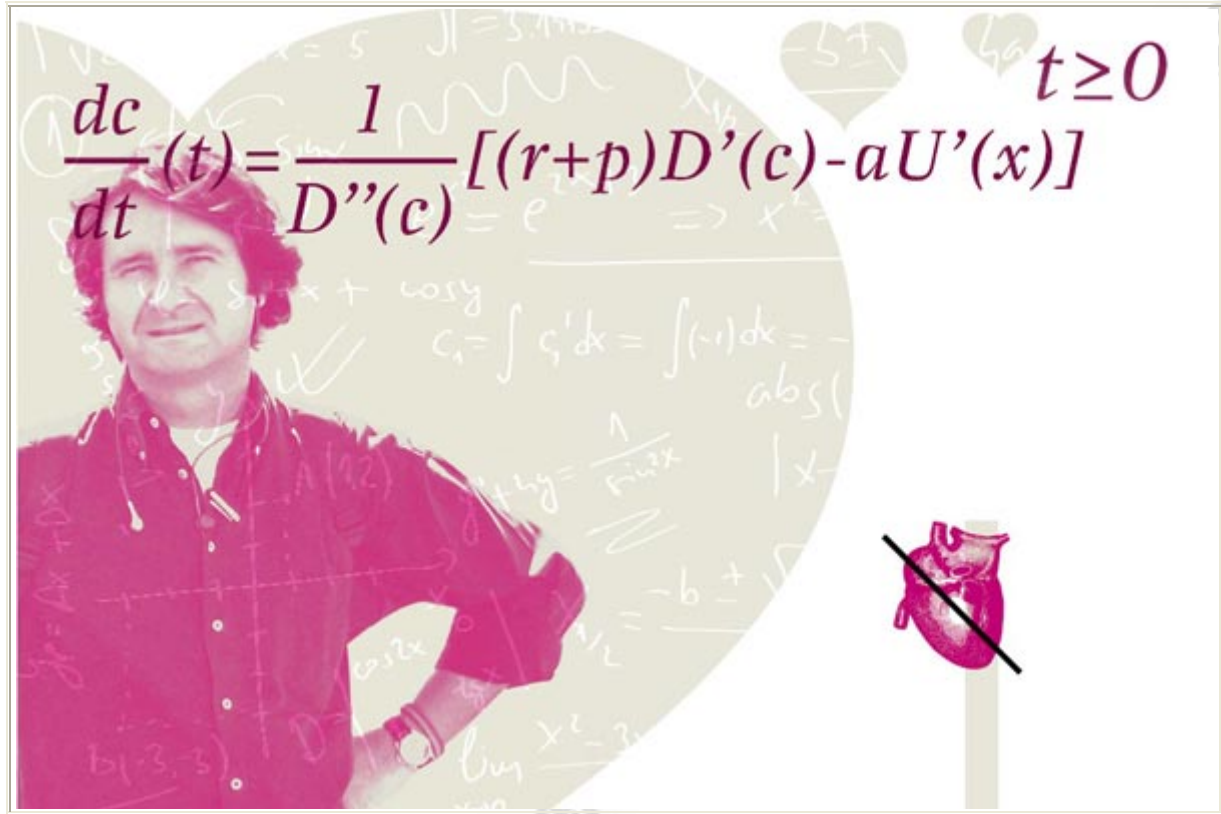


O amor é inviável

José-Manuel Rey
por Edmundo Clairefont

As equações do espanhol José-Manuel Rey dizem que é impossível um casal ficar junto para sempre



Vocês se olham, gostam do que veem um no outro. Depois de algum tempo de conversa, percebem que têm tudo a ver: os livros que leram, os filmes que mais curtiram. Em pouco tempo, formarão um casal cheio de planos. Logo trocarão alianças e farão ainda mais planos. Se fossem mais espertos, no entanto, voltariam para as aulas de matemática e de física e nem perderiam mais tempo um com o outro: simplesmente porque esse amor não vai durar muito. Os cálculos, estatísticas e leis da física, tudo está contra vocês. Essa é a ideia do professor **José-Manuel Rey**, matemático do departamento de Análise Econômica da Universidade Complutense, a mais importante de Madri, na Espanha. Rey reuniu uma série de integrais e equações, adicionou conceitos da física e concluiu que os relacionamentos amorosos têm tudo para fracassar.

Trocando em palavras, ele mostra que só amor não basta para sustentar uma união. O esforço exigido para manter o casamento ou o namoro funcionando será sempre maior do que se imagina e as pessoas têm uma tendência natural à inércia. Quanto mais você achar que vai dar certo, mais irá planejar e investir, aumentando as chances de frustração quando a rotina chegar. Por trás de cada casal feliz existe um segredo. "Mas ele é a exceção dessa fórmula matemática", diz Rey, apoiado sobre as estatísticas. Nos Estados Unidos, a cada dois casamentos, um acaba em separação. Na Europa, é registrado um divórcio a cada 30 segundos. No Brasil, são mais de 150 mil casamentos que acabam anualmente, só para ficar nos números oficiais. Na entrevista a seguir, Rey explica essa conta. (A propósito, o professor tem 42 anos e é casado. Mas não comenta a vida pessoal. "Não tem nada a ver com a minha teoria.")

Você diz que os relacionamentos são regidos pelo paradoxo do fracasso. O que é isso?

José-Manuel Rey: É o paradoxal fato de que casais comprometidos por livre e espontânea vontade, que querem ter uma relação duradoura e estão dispostos a se esforçar por ela, fracassem. Meu estudo demonstra que não existe paradoxo algum: é estrutural, está na natureza das coisas.

Ou seja, somos talhados para a separação? É um balde de água fria sobre o amor idealizado.

Rey: O meu trabalho pretende jogar luz sobre as causas de um fenômeno de massa, que é o fracasso dos casais. Veja, essas relações são projetadas, mas existe um mecanismo geral que torna muito difícil que durem por bastante tempo. Vamos usar a imagem de que são como um jardim que necessita ser cuidado todos os dias. Faz sentido perguntar qual é o nível de cuidado que requer esse jardim para que ele permaneça com toda sua beleza. Quando devemos regá-lo? Qual a quantidade de adubo? Só existe uma forma adequada e a gente precisa descobrir esse jeito único. Mais: o cuidado que o jardim exige será sempre maior do que a gente esperava. Se um dos lados relaxa e afrouxa a atenção, existe uma inércia natural que nos faz ter mais e mais preguiça. E vamos abandonando, aos poucos, os cuidados com o jardim...

Existem recomendações matemáticas para fazer um relacionamento durar?

Rey: Há uma diferença entre o esforço que se espera fazer e o empenho realmente necessário para que um relacionamento dure. A isso eu chamo de intervalo de esforço. Refiro-me a ações que os terapeutas sugerem como o diálogo, a capacidade de ouvir e de pensar projetos. Tem também a tolerância, o entendimento das variações de humor, o respeito à privacidade e às diferenças de hábitos e gostos. Além de tudo isso, você deve se manter sempre vigilante para nunca ficar abaixo de um certo nível de exigência e de expectativas.

"Antigamente, nas gerações dos meus pais e avós, os casais duravam, pois tinham vínculos sociológicos para além do amor. A mulher dependia do marido, por exemplo."

E que peso tem o sexo na equação para uma boa relação entre duas pessoas?

Rey: Elas não foram incluídas explicitamente na teoria, ainda que se possa considerá-las parte dessa rotina de cuidado e atenção. O sexo tem um papel, mas a importância dele dependerá de cada casal.

Seu trabalho pode ser resumido com a frase "só amor não basta". Você é pessimista quanto à felicidade em uma união?

Rey: As conclusões do trabalho também podem ser lidas de forma otimista, como uma receita para o amor eterno. O problema é quando se tem em mente que a receita precisa ser aplicada no cenário social atual. Hoje, predominam valores egoístas, o menor esforço, a recompensa imediata.

E o que a Segunda Lei da Termodinâmica tem a ver com as separações?

Rey: Essa lei diz que um recipiente com água quente esfria espontaneamente, a menos que se mantenha por perto uma fonte externa de calor. Quando os casais iniciam sua união, com seu recipiente de amor quentíssimo, eles devem estar conscientes de que ele esfriará com o tempo se não cuidarem de aquecê-lo de tempos em tempos.

E a Teoria do Controle, o que tem a ver com o amor e os relacionamentos?

Rey: Em algum momento me pareceu natural a ideia de que os casais que se lançam em uma vida comum estão conscientes de que terão de se esforçar. Na verdade, eles encaram um problema que se assemelha muito à engenharia, à mecânica, sobretudo à Teoria do Controle: decidir como aprimorar (com esforço) o combustível (o amor), que faz avançar a nave (ou um relacionamento) com um objetivo final: um foguete que voa com mais eficiência (ou um

casamento que dure “para sempre”). Que melhor objetivo pode existir que o de ser o mais feliz possível por toda a vida?

Fonte: Galileu, jun. 2010. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com>>. Acesso em: 1 jun. 2010.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais